



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CANCIONEIRO DE S. SIMÃO DE NOVAIS. SEGUNDA SÉRIE.

LIMA, Fernando de Castro Pires de

Ano: 1929 | Número: 39

Como citar este documento:

LIMA, Fernando de Castro Pires de, Cancioneiro de S. Simão de Novais. Segunda série. *Revista de Guimarães*, 39 (1-2) Jan.-Jun. 1929, p. 56-59.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cancioneiro de S. Simão de Novais

(segunda série)

coligido por

Fernando de Castro Pires de Lima

(Cont. de pág. 134 do vol. ant.)

1109

Tenho pena de mim mesmo,
de ser garoto no alto.
Faltará o sol à lua,
ao que eu prometo não falto.

1111

Tenho *u'a* violinha
feita de pinheiro bravo;
quando vou p'ra tocar nela,
ela arrebita-me o rabo.

1113

Tens aqui meu coração
cortado como o marmelo;
depois dêle retalhado
verás bem o que te eu quero.

1115

Tôda a vida ouvi dizer
ao lavrador da cidade:
quem semeia boa terra
colhe boa novidade.

1110

Tenho sono de galinha:
as galinhas *dorme* em pé.
Tenho meu sono perdido
por causa de ti, José.

1112

Tenho um amor em Dêlães,
tenho outro na Carreira,
tenho outro em Ruivães,
que é o que me dá mais canseira...

1114

Tôda a mulher que se casa
c'um homem que é pequenino,
puxa-lhe pelas orelhas:
Arre, aqui, seu macaquinho! (1)

1116

Todos me botam à cara
o meu amor que é cesteiro:
é bonito, gosto dêle,
trabalha, ganha dinheiro...

(1) Cf. 426.

1117

Todos os dias eu rezo
à Senhora do Pilar,
que me livre o meu amor
da vida de militar...

1119

Toma lá meu coração
e as chaves p'ra o abrir :
nem tu tens mais que me dar
nem eu mais que te pedir...

1121

Trazes cabelo atado,
ouro por cima da trança ?
Quem do ouro faz rodilha,
do amor terá vingança... (1)

1123

Tudo o que no mar embarca,
à barra do pôrto vem :
tudo vem sair à barra,
só o meu amor não vem.

1125

Tu mandaste-me aqui vir
a esta cancela aberta.
Nunca vi mulher mentir,
homein de palavra certa.

1127

Tu que tens, ó soldadinho,
que andas tão triste na guerra ?
Ou te morreu pai ou mãe,
ou gente da tua terra.

1128

Tu tens os olhos pequenos,
e a bôca namoradiça ;
quem tem os olhos pequenos
em casa tem a justiça.

1130

Uma maçã vermelhinha
que me deu o carpiuteiro,
tenho-a na minha caixa,
iuda não perdeu o cheiro. (2)

1118

Toma lá êste raminho ;
pega nêlo pelo pé.
Eu bêm sei que estou falando
c'o amor que de outro é.

1120

Tome lá êste raminho ;
da minha mão se lhe of'rece :
não é como eu queria,
nem como o senhor merece...

1122

Triste vida leva o burro,
mais triste leva o moleiro,
que anda de porta em porta
à espera do maqueiro.

1124

Tu és cravo, eu sou rosa ;
qual de nós valerá mais ?
Tu entras pela janela,
eu saio pelos quintais.

1126

Tu olhas p'ra mim de trombas,
eu p'ra ti, costas viradas ;
se te *dô*i os calcanhares,
bota-lhe urtigas pisadas.

1127

Nem me morreu pai nem mãe,
nem gente da minha terra,
morreu-me *onte* a minha amada,
é hoje o entêrro dela.

1129

Uma fala não é nada,
p'ra quem 'stá de triste sorte :
tendes falas que dão vida,
dai-me uma, que estou à morte.

1131

Uma menina bonita
nunca havia de nascer :
é como a pera madura
— todos a querem comer...

(1) Cf. 411.

(2) Cf. 11, 361, 457, 790.

1132

Vai calor que arrasa o mundo;
onde hei-de ir passar a sesta?
A' tua porta, menina,
meu coração se refresca...

1134

Vai carta feliz voando,
por êsse mundo além!
Quem te manda sabe aonde,
quem te leva, sabe a quem...

1136

Vai carta feliz voando,
vai ter à porta da sala:
se não achar's quem te leia,
abre-te, carta, e fala!

1138

Vão uns amores, vêm outros,
vivo na mesma alegria;
e pensavas, por me deixares,
que a paixão morreria?

1140

Vendei olhos, vendei olhos,
andam na mercadoria;
mercai-me também os ineus
para a vossa companhia.

1142

Vi ontem o meu amor
e alegrei meu coração:
preguntei-lhe como estava,
dei-lhe um apêto de mão.

1144

Vós chamais-me sapateiro?
Sou filho de um tamanqueiro:
aprendi a habilidade
e ganho muito dinheiro.

1146

Vós chamais-me trigueirinha?
Sou trigueira, sou morena:
a minha côr vai comigo
e a tua fica na tenda.

1148

Vou cantar uma cantiga,
e com esta lá vão três:
se te eu tenho feito falta,
aqui me tens outra vez.

1133

Vai carta feliz voando
de volta do meu jardim:
se encontrar's o meu amor
dá-lhe um abraço por mim...

1135

Vai carta feliz voando,
vai nas asas de Cupido:
vai ver aquela menina
que não me sai do sentido!

1137

Vai carta feliz voando,
vai ter às mãos do meu bem:
tem crime de mão cortada,
se nela bulir alguém...

1139

Vá-se embora, seu magano,
que minha Mãe não 'stá cá...
Se ela vem e nos encontra,
o que dirá? que dirá?

1141

Venha-me ver à janela,
tende de mim piedade:
vou quebrar meu violão,
vou morrer de saúde.

1143

Viva a senhora Josefa,
cara feita de colmaço:
os filhos que nela moram
'stão cheios de piolhaço.

1145

Vós chamais-me trigueirinha,
da côr do alvaralhão?
Eu sou trigueira do rosto
e alegre do coração...

1147

Vou cantar uma cantiga,
e, com esta, lá vão duas;
agora não canto mais,
sem ouvir uma das tuas.

1149

Vou cantar uma cantiga
(não sei se a saberei);
quem não usa não é mestre:
eu também assim serei...

1150

Vou-me daqui embora
inda que queirais que não.
A Maria tem amores...
O amor dela é um cão!

1152

Vou-me embora! Vou-me embora!
Agora é que eu vou falar:
vou-me embora desta terra,
por mim ficais a chorar...

1151

Vou-me embora de meu amo;
não me deve nem um dia:
antes eu lhe devo a êle
o tempo que lhe perdía. (1)

1153

Vou-me embora! Vou-me embora!
Vou-me embora, vós ficais:
vou-me embora, vou chorando,
vós nem um suspiro dais...

(1) Cf. 460.